



### Produção de Xarope Guaco

#### Autor(res)

Alanna Nascimento Delgado Mota  
Thauany Cabral Da Silva  
Dario Oliveira Da Silva  
Ralyne Silva Gomes De Jesus  
Audilene Roque Moreira Vasques  
Suiane Santana Gomes  
Daniele Alves Martins

#### Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

#### Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE IMPERATRIZ

#### Introdução

Mikania glomerata Spreng. são uma espécie vegetal pertencente à família Asteraceae, conhecida vulgarmente por "guaco", "guaco-liso", "cipó-caatinga" e "erva-de-cobra", oficializada na 1ª edição da Farmacopeia Brasileira, datada de 1926. Derivado da planta Mikania glomerata, conhecida como guaco, este xarope possui propriedades expectorantes, broncodiladores e anti-inflamatórias, que ajudam a aliviar a congestão e facilitar a respiração (Amaral, 2009).

A versão manipulada deste xarope é personalizada em farmácias de manipulação, permitindo ajustes na composição e na dosagem conforme as necessidades específicas do paciente, garantindo um tratamento mais individualizado e potencialmente mais eficaz. O xarope de guaco é um fitoterápico popular de fácil aceitação por duas gerações distintas: pelas crianças, devido ao aroma e sabor agradáveis e pela terceira idade, cuja fidelidade ao uso deste medicamento deve-se aos efeitos balsâmicos da tosse e como expectorante (Argenta, 2011).

#### Objetivo

Apresentar os métodos de preparo, envase e armazenamento de xarope de guaco a nível magistral, bem como as suas aplicações.

#### Material e Métodos

Foram utilizados os seguintes insumos: 85 g de sacarose, 100 mL de água q.s.p., e 3 mL de extrato fluido de guaco (Mikania glomerata). Após calcular a quantidade primordial para a produção da dose prescrita (60 mL), pesou-se a sacarose em um béquer e adicionou-se 50 mL de água. O béquer foi aquecido em banho-maria a 60°C, homogeneizando gradualmente até a completa solubilização. Logo após, a solução foi retirada do banho-maria e ao resfriar e atingir a temperatura ambiente, o volume final foi ajustado para 100 mL em um balão volumétrico. Com o xarope simples preparado, procedeu-se à incorporação de 1,5% de extrato fluido de guaco que equivale a 3ml e 60 mL de xarope simples q.s.p. O xarope de guaco foi então homogeneizado e armazenado

# FARMÁCIA ESCOLA ANHANGUERA

## CONHECENDO O UNIVERSO DA MANIPULAÇÃO



em um frasco âmbar devidamente identificado. A quantidade de extrato fluido na preparação do xarope de acordo com a farmacopeia pode ser utilizado até 2,5% que equivale a 5ml, (Da farmacopeia,2011).

### Resultados e Discussão

Foi obtido um xarope simples base de aspecto viscoso e cor levemente amarelada. Após a formulação do xarope de guaco, este apresentou-se de cor marrom, devido a cor do extrato. A literatura técnica sobre o guaco destaca suas propriedades farmacológicas, como ações broncodilatadora, expectorante, anti-inflamatória e antialérgica, atribuídas principalmente à cumarina presente na planta. Esses efeitos são confirmados pela aceitação popular do xarope de guaco no tratamento de sintomas respiratórios. A formulação do xarope manipulado seguiu métodos tradicionais de preparação de xaropes fitoterápicos, garantindo a homogeneidade e preservação das propriedades terapêuticas do guaco, (Czelusniak, K. E. et al.,2012).

A presença de sacarose em alta concentração não só serve como veículo, mas também contribui para a aceitabilidade do xarope, especialmente entre crianças e idosos. O armazenamento em frasco âmbar é uma prática adequada para proteger os componentes ativos do xarope da degradação por luz, garantindo a eficácia do produto durante seu prazo de validade, (Amaral,2009).

### Conclusão

Desenvolveu-se um xarope simples, com aspecto viscoso e cor levemente amarelada. Após a adição do extrato de guaco, o xarope adquiriu uma coloração marrom. Pode ser adicionado sacarose ou outros açúcares ou outros espessantes e edulcorantes, as vantagens que na manipulação do xarope consegue mascarar grande partes dos sabores, tem maior aceitabilidade pelas crianças, e idosos que não conseguem deglutir, e as desvantagens os dietéticos não pode utilizar,(Czelusniak, K. E. et al.,2012).

### Referências

AMARAL, Maria da Penha Henriques do et al. Determinação do teor de cumarina no xarope de guaco armazenado em diferentes temperaturas. Revista Brasileira de Farmacognosia, v. 19, p. 607-611, 2009. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-695X2009000400017>> Acesso dia 20/05/2024

ARGENTA, Scheila Crestanello et al. Plantas medicinais: cultura popular versus ciência. Vivências, v. 7, n. 12, p. 51-60, 2001. Disponível em: <[http://www2.reitoria.uri.br/~vivencias/Numero\\_012/artigos/artigos\\_vivencias\\_12/n12\\_05.pdf](http://www2.reitoria.uri.br/~vivencias/Numero_012/artigos/artigos_vivencias_12/n12_05.pdf)> Acesso em: 20/05/2024

DA FARMACOPEIA, Coordenação et al. Formulário de fitoterápicos da farmacopeia brasileira 1ª Edição. 2011. Disponível em: <<https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/farmacopeia/formulario-fitoterapico/arquivos/8080json-file-1>> Acesso em:20/05/2024

CZELUSNIAK, K. E. et al. Farmacobotânica, fitoquímica e farmacologia do Guaco: revisão considerando Mikania glomerata Sprengel e Mikania laevigata Schulyz Bip. ex Baker. Revista Brasileira de Plantas Medicinai, v. 14, p. 400-409, 2012. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1516-05722012000200022>> Acesso 20/05/2024